



FALANGE MIÚDA

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Os logotipos das associações de surdos no Rio Grande do Sul: representações nos anos 2000

Carolina Hessel Silveira¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Bruna da Silva Branco²

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Renata da Silva Macario³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

RESUMO

O artigo apresenta uma análise dos logotipos de associações de surdos fundadas no Rio Grande do Sul a partir dos anos 2000, buscando compreender de que modo essas imagens representam a cultura surda e suas conexões com o contexto local. Inserido nos Estudos Culturais e nos Estudos Surdos, o estudo parte da coleta e catalogação de nove logotipos de associações ativas, considerando seus elementos visuais, textuais e simbólicos. A análise revela que os logotipos combinam referências à Língua Brasileira de Sinais (Libras) — por meio da presença de mãos e sinais — com símbolos que expressam a identidade regional, como a cuia de chimarrão, a Ponte Internacional, a Cruz Missioneira e a colmeia. Observa-se também o uso de cores e formas inspiradas nos brasões municipais e na bandeira do Rio Grande do Sul, indicando uma articulação entre pertencimento local e identidade surda. Os resultados apontam uma tendência de valorização da Libras, da diversidade e das representações culturais nos logotipos mais recentes, evidenciando o papel das associações como espaços de integração, resistência e visibilidade da comunidade surda no estado.

Palavras-chave: Logotipos; Associação de Surdos; Libras.

The logos of deaf associations in Rio Grande do Sul: representations in the 2000s.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the logos of Deaf associations founded in Rio Grande do Sul, Brazil, since the 2000s, aiming to understand how these visual identities represent Deaf culture and its connections with local contexts. Grounded in Cultural Studies and Deaf Studies, the research involves the collection and cataloging of nine active associations' logos, considering their visual, textual, and symbolic elements. The analysis shows that the logos combine references to the Brazilian Sign Language (Libras)—through the

¹ Doutora em Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Universitária no curso de Letras/Libras da UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Bento Gonçalves, 7712 – Agronomia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP: 91540-000. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0756-1968>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7130771327480149>. E-mail: carolinahes12@gmail.com.

² Doutora em Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Universitária no curso de Letras Libras/Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Gomes Carneiro, 1- Balsa, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP: 96010-610. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1615-4752>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0041041727450584>. E-mail: bbrunabranco@gmail.com.

³ Graduada no curso de Bacharelado em Letras Libras em Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Tradutor e Intérprete de Libras/Português. Endereço para correspondência: Av. Bento Gonçalves, 7712 – Agronomia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, CEP: 91540-000. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3516-0361>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5846254177194270>. E-mail: renatinhamacario@hotmail.com.

presence of hands and signs—with symbols that express regional identity, such as the *cuiá* (chimarrão gourd), the International Bridge, the Missionary Cross, and the beehive. Colors and shapes inspired by municipal coats of arms and by the flag of Rio Grande do Sul also appear, indicating an articulation between local belonging and Deaf identity. The results reveal a growing emphasis on Libras, cultural diversity, and regional representation in recent designs, highlighting the role of Deaf associations as spaces of integration, resistance, and visibility for the Deaf community in southern Brazil.

Keywords: logos; Deaf associations; Libras.

PRIMEIRAS PALAVRAS

Este artigo, que se situa dentro de pesquisa mais ampla, apresenta uma análise de logotipos de associações de surdos localizadas no estado do Rio Grande do Sul, examinando sua conexão com as representações de surdos e da comunidade surda. A pesquisa maior da qual o presente artigo é resultado, se baseia nos Estudos Culturais e nos Estudos Surdos, a partir de conceitos como cultura surda, língua de sinais e comunidade surda, que auxiliam a análise dos próprios logotipos em si. O estudo mais amplo teve como ponto de partida a coleta de logotipos das associações de surdos no estado do Rio Grande do Sul, realizada principalmente por meio de redes sociais como Facebook, Instagram e sites oficiais. Sempre é importante lembrar o importante papel das associações para a comunidade surda, funcionando como espaços de interação entre pares, possibilidade de práticas esportivas, de cursos e palestras na língua de sinais, além de também se constituírem como locais para crianças surdas encontrarem surdos adultos como referência. Este artigo constitui o desenvolvimento de estudo anterior (HESSEL; BRANCO; MACARIO, 2024), que analisou logotipos das primeiras associações de surdos gaúchas surgidas entre as décadas de 1960 e 1990. No presente artigo, trazemos para análise logotipos de associações de surdos do Rio Grande do Sul, criadas a partir do ano 2000.

Neste artigo, inicialmente catalogamos as associações ativas mais recentes, aproximadamente nove no momento, como parte do trabalho maior de catalogação das trinta associações localizadas no Rio Grande do Sul (ativas e inativas). Em relação às nove associações criadas dos anos 2000 em diante, registramos seus nomes, logotipos e suas alterações, assim como os respectivos sinais na Língua Brasileira de Sinais (Libras), datas de fundação e endereços eletrônicos nas redes sociais. Depois deste trabalho inicial, analisamos os logotipos, verificando os elementos imagéticos – o que é representado e como – e também a parte textual, buscando ver conexões tanto com a

cultura surda quanto com aspectos relacionados à identificação do local onde se radicam as associações. Ao final, efetuamos uma rápida comparação com os logotipos analisados no artigo já citado, para ver se há novas tendências nas representações ou não.

As análises apresentadas neste artigo resultam de uma leitura interpretativa realizada pelas autoras, a partir dos elementos visuais e simbólicos dos logotipos coletados em redes sociais e sites institucionais das associações de surdos. O estudo também dialoga com materiais audiovisuais produzidos pelas próprias associações, bem como com interlocuções informais em Libras realizadas com alguns sócios e representantes, no contexto de circulação desses logotipos. Não foram realizadas entrevistas formais neste recorte específico. As interpretações fundamentam-se nos Estudos Surdos, nos Estudos Culturais e no conhecimento situado das autoras enquanto pesquisadoras surdas inseridas na comunidade.

SOBRE A ESCOLHA DOS LOGOTIPOS E SUA RELAÇÃO COM AS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS

Quando se fala em Cultura Surda, verifica-se que muitos artefatos já foram analisados, tais como piadas, poemas, peças de literatura surda etc. Entretanto, a análise dos logotipos das Associações de surdos, em vez de outros materiais, pode nos dar importantes elementos para análise da cultura surda e da busca por sua institucionalização. (JUNIOR, 2021, p. 24) explica o conceito de logotipo:

As marcas podem ou não possuir símbolos, mas todas elas possuem um logotipo. A palavra logotipo é formada pela junção de “logo” (do grego *logos*, “palavra”) e “tipo” (do latim *typus*, do grego *typos*, “impressão”, “figura”, “modelo”) (OXFORD, 2014). O logotipo é a forma gráfica particular específica de se grafar o nome de uma marca, sendo composto por elementos tipográficos ou desenhos de letras arranjadas de forma particular (ADG, 2003; STRUNCK, 2001; SWYSTUN, 2008).

Verificamos que, no caso dos logotipos das associações de surdos, todos eles contêm palavras(nomes) e outros elementos gráficos, como desenhos, assemelhando-se ao que também é considerado uma 'logomarca', que representa a identidade de uma marca ou instituição. Neste trabalho, assim como em trabalho anterior (HESSEL; BRANCO; MACARIO, 2024), optamos por usar o termo 'logotipo', que é mais abrangente, considerando que logomarcas nem sempre incluem palavras.

Os logotipos são uma espécie de material que sintetizam ideias e representações. As representações são aqui entendidas de acordo com o campo dos Estudos Culturais. Conforme (HALL, 2006, p. 53), a representação é 'motivada pela investigação sobre a forma como se constrói o significado.' Os significados culturais têm efeitos reais e regulam práticas sociais, afirma o autor. Reconhecer significados faz parte do sentido de nossa própria identidade, por meio da sensação de pertencimento. Por isso, analisar representações é o mesmo que analisar os significados que circulam nas comunidades e que também servem para reforçar e espalhar ideias. Nesse sentido, consideramos relevante compreender as diferentes representações das comunidades surdas no Estado e as mudanças ao longo do tempo.

Na vida das comunidades surdas, alguns aspectos das associações de surdos e de suas finalidades são muito relevantes. Elas já foram analisadas em estudos como os de (MIRANDA, 2001; RANGEL, 2004; 2016; PINHO; MENEZES, 2013). Vejamos o que afirma (RANGEL, 2016, p. 76):

A associação de surdos surgiu com a função de reunir sujeitos surdos que participam e compartilham interesses em comum, assim como os costumes, as histórias, as tradições de uma determinada localidade. Geralmente, localizam-se em uma sede própria, alugada, cedida pelo governo ou em outros espaços físicos. A associação de surdos representa um importante espaço de encontro entre os sujeitos surdos da comunidade surda. Importantes movimentos em prol da causa dos surdos se originaram e ainda se resultam das reuniões e assembleias nas associações de surdos que ocorrem por todo o Brasil (RANGEL, 2016, p. 76)

Dada a relevância histórica das associações de surdos para a organização da identidade surda e do próprio movimento surdo, é pertinente saber algo sobre seu surgimento abaixo:

Em França, Ferdinand Berthier, educador de surdos, intelectual e organizador político do século XIX, assume-se como um acérrimo defensor da cultura e identidades surdas. Liderando um grupo de professores, inaugurou a primeira organização social da nação surda criando o "Comité de Sourds-Muets" (1834), constituída pela elite dos intelectuais surdos. (PINHO; MENEZES, 2013, p. 288)

Nesse registro do início das associações de surdos na França, em 1834, vemos que os surdos foram encorajados a promover a criação de uma associação para a resistência da língua de sinais, um movimento que reconhecia a importância e a valorização dessas entidades. Um dos principais nomes desse período foi o professor surdo Ferdinand Berthier, amplamente reconhecido em pesquisas e estudos acadêmicos.

Nas próximas seções, analisaremos os logotipos das associações de surdos mais recentes a que tivemos acesso, investigando o texto escrito, a presença (ou ausência) de sinais, além dos desenhos e sua simbologia.

IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS LOGOTIPOS DAS ASSOCIAÇÕES DE SURDOS.

Selecionamos nove logotipos das associações de surdos mais recentes, fundadas entre os anos 2000 até o presente, no Rio Grande do Sul. São elas (nome seguido de sigla e letra de identificação na Figura 1): Associação de Surdos de Lajeado (ASLA) - A; Associação dos Surdos de Venâncio Aires (ASVA) - B; Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Uruguaiana (APASUR) – C; Associação Missão Surdos (AMIS – Novo Hamburgo) - D; Associação dos Surdos de Ijuí (ASSI) – E; Associação de Surdos de Alvorada (ASALV) - F; Associação dos Surdos de São Borja (ASSB) – G; Associação dos Surdos de Viamão (ASV) - H; e, por último, a Associação Gaúcha dos Surdos do Município de Sapucaia do Sul (AGSMSS) - I, anteriormente conhecida como Associação Gaúcha dos Surdos de Sapucaia do Sul, que em 2002 mudou de nome.

Os dados coletados foram buscados com atenção e afinco, identificando os anos de fundação das associações e outras informações que pudessem ter relevância. Entretanto, como é comum em pesquisas dessa natureza, enfrentamos dificuldades em obter algumas informações, que poderão ser eventualmente complementadas ou retificadas. Durante a coleta, por exemplo, constatamos que a Associação Gaúcha dos Surdos do Município de Sapucaia do Sul passou por transformações significativas ao longo de seus 19 anos de existência, resultando em mudanças tanto no nome quanto no logotipo. Seguem os logotipos analisados abaixo:

Figura 1 – Quadro Geral dos Logotipos Analisados.

Para melhor compreensão da articulação dos sinais em Libras representados nos logotipos, ver vídeo disponível em: <https://youtu.be/m6AkpZdth1I>



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2025).

O logotipo A se refere à Associação de Surdos de Lajeado (Logotipo A) – cidade mais populosa da região do Vale do Taquari, região que conta com 40 municípios, que se destaca como a primeira cidade da região a estabelecer uma associação de surdos, fundada em 29 de abril de 2000 e, até hoje, continua sendo a única na região. Seu logotipo apresenta o desenho do sinal da associação, utilizando o alfabeto manual, com as letras "AL" (letra A abaixo da letra L), representando o sinal da cidade de Lajeado. A letra L circula ao redor, fazendo referência ao nome da cidade. As formas das mãos no logotipo são geométricas, arredondadas e robustas, com acabamento nos pulsos em forma de quadrado. Ao lado, está a sigla (ASLA), e abaixo, o nome da associação, além da data da fundação, com as cores básicas preto e branco.

Associação dos Surdos de Venâncio Aires (Logotipo B) - foi fundada em 06 de novembro de 2004, cinco anos após a cidade de Santa Cruz do Sul, que estabeleceu sua associação em 11 de julho de 1999, ambas na região do Vale do Rio Pardo. Seu logotipo, colorido, retrata uma cuia com bomba e erva-mate, com dois ramos de fumo em flor ao lado, já que o tabaco é a principal cultura agrícola da cidade e, inclusive, ela tem o título oficial de Capital Nacional do Chimarrão, conforme a Lei estadual 13.281/2009. O desenho da cuia, com um tipo de aramado, traz parte de um mapa mundi, com destaque em amarelo para as Américas. O sinal da cidade é semelhante ao do chimarrão. O sinal da associação é representado pela cuia e bomba, com outra mão circulando como se fosse a erva voando no espaço neutro. Entretanto, o logotipo não tem representação de mãos. Como texto escrito, apresenta a sigla da Associação (ASVA), a data de fundação da Associação e a sigla RS, do estado do Rio Grande do Sul.

Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Uruguaiana (Logotipo C) - localizada na cidade de Uruguaiana, região da Fronteira Oeste, na divisa com a Argentina, foi estabelecida em 07 de abril de 2007. O nome da associação diferencia-se das demais por incorporar o termo “pais e amigos”, de conotação afetiva, sem mencionar explicitamente a data de fundação no logotipo. O logotipo destaca a Ponte Internacional como símbolo da cidade, representando a ligação entre Uruguaiana e a cidade argentina de Paso de los Libres. O desenho inclui o sinal da associação, com duas mãos em movimento, sugerindo comunicação em Libras. As cores são suaves: a ponte aparece em tom bege e as mãos em tonalidade neutra, remetendo à diversidade das pessoas que utilizam a língua de sinais.

Já a **Associação Missão Surdos (Logotipo D)** - localizada em Novo Hamburgo, foi estabelecida em 20 de agosto de 2009 e o nome da associação é diferente das demais, incorporando o termo "missão" – de conotação religiosa - e sem mencionar o nome da cidade. O logotipo, recentemente modificado em 2024, apresenta o sinal da cidade de Novo Hamburgo junto ao sinal da associação, com a letra A e configuração de mão "UL". Acima, está a sigla AMIS dentro de um escudo. Ao redor do escudo, há dois ramos de louro e, na parte inferior, um listel que contém o nome da associação, da cidade e a data de fundação. No logotipo, a vogal “o” do termo "surdo" é substituída por uma arroba, aparecendo a palavra como "surd@s", possivelmente para significar que abrange todos os gêneros. As cores do fundo do escudo apresentam faixas diagonais em azul, laranja e verde, que se repetem no listel.

Associação dos Surdos de Ijuí (Logotipo E) - foi fundada em 31 de agosto de 2013. O logotipo é constituído por um escudo amarelo com uma textura que lembra uma colmeia, simbolizando o trabalho de apicultura característico da cidade. Aliás, uma colmeia também faz parte do brasão da cidade de Ijuí. O escudo também inclui o mapa de Ijuí e, à frente, o sinal da Associação com as letras A (da associação) e I (da cidade), que se movimentam em círculo até encostar na letra A. Acima do escudo, há uma coroa com quatro torres (como o brasão da cidade), e abaixo, um listel em formato de colmeia contendo o nome da associação, a sigla e o ano de fundação. As cores predominantes são amarelo, laranja e marrom, representando a colmeia.

Associação de Surdos de Alvorada (Logotipo F) - cidade limítrofe de Porto Alegre, pertencente à sua região metropolitana, foi fundada em 02 de julho de 2018. O logotipo apresenta um escudo com o sinal da Associação: uma mão que se movimenta como uma garra em círculo, simbolizando o sol em movimento. O desenho também inclui um sol, que é o símbolo da cidade de Alvorada, referenciando o significado do nome ("amanhecer") e o sol presente no pórtico da entrada da cidade. Fora do escudo, há faixas amarelas e pretas que representam a sombra ao nascer do sol. O nome da Associação, sua sigla e a data da fundação estão escritas no logotipo.

Associação dos Surdos de São Borja (Logotipo G) - localizada na cidade de São Borja, região da Fronteira Oeste, na divisa com a Argentina, foi estabelecida em 05 de dezembro de 2019. A cidade é conhecida como “terra dos presidentes”, por ser a cidade natal de Getúlio Vargas e João Goulart. O logotipo apresenta a Cruz Missioneira,

símbolo histórico que remete ao período dos Sete Povos das Missões. O desenho inclui o sinal da Cruz Missioneira em Libras, seguido pela representação de uma mão em movimento circular, sugerindo comunicação em Libras. A cruz é composta por três cores — amarelo, verde e vermelho, em referência à bandeira do Rio Grande do Sul. O conjunto está contornado por uma moldura circular verde, onde aparece o nome da associação, e uma faixa inferior traz a data de fundação. Duas estrelas amarelas ficam ao lado da data, completando a composição visual.

Associação dos Surdos de Viamão (Logotipo H) - da cidade de Viamão, também da região metropolitana de Porto Alegre, não possui registro oficial da data de fundação. A organização surgiu por volta de 2020 e já conta com um logotipo. Ele apresenta uma moldura circular verde com o nome da associação. Dentro, há o desenho de uma cuia de chimarrão com contornos finos nas cores da bandeira do Rio Grande do Sul (verde, vermelho e amarelo). Na cuia, há o desenho de uma árvore, possivelmente tradicional na paisagem urbana de Viamão, cujo galho forma a bomba (canudo) do chimarrão na cuia. Na base da árvore, aparece a sigla da associação.

Associação Gaúcha dos Surdos do Município de Sapucaia do Sul (Logotipo I) - foi estabelecida em 03 de novembro de 2002. Apesar de a Associação ter encerrado as atividades e mudado o seu nome (anteriormente era Associação Gaúcha dos Surdos de Sapucaia do Sul) e a data de fundação, a cidade se destaca pelo forte movimento dos surdos. Seu logotipo apresenta um círculo com uma cuia de chimarrão no centro; dentro da cuia, há o brasão de Sapucaia do Sul. O sinal da associação é representado pelo chimarrão e a mão em forma de “Y” com o dedo mínimo, coberto por outra mão. Acima do chimarrão, está a sigla da associação, e abaixo, o nome e a data atual de fundação (25 de maio de 2021) acompanhando o círculo.

APROFUNDANDO A ANÁLISE

Aprofundando nossa análise, identificamos algumas semelhanças e diferenças entre os logotipos das associações. Em primeiro lugar, observamos que a maioria dos logotipos inclui o nome da associação junto com a sigla, com exceção do logotipo da Associação de Surdos de Venâncio Aires (B), que exibe apenas a sigla. Essa inclusão visa à identificação imediata da referência do logotipo. Observamos que seis logotipos apresentam o desenho do sinal da associação (A, C, D, E, F, G) dentro de uma moldura, com exceção da Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Uruguaiana (C –

APASUR), que não apresenta moldura. Em cada um deles, identificamos elementos peculiares.

Figura 2 – Logotipos que apresentam o desenho do sinal.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2025).

Os logotipos da Associação de Surdos de Lajeado (ASLA), Associação Missão Surdos (AMIS) e Associação dos Surdos de Ijuí (ASSI) mostram o sinal da associação com a letra A combinada com outra configuração de mão, que representa o sinal da cidade (Lajeado, Novo Hamburgo e Ijuí). A diferença está na posição da letra A: no logotipo da ASLA, a letra A está vertical, enquanto nos logotipos da AMIS e ASSI, a

letra A está deitada, mostrando o dorso da mão com os dedos fechados. No caso da AMIS (Novo Hamburgo), o sinal da cidade é a mão em forma de "UL", que normalmente é articulado na testa, mas, no logotipo, aparece apenas a mão "UL" junto com a letra A.

Os dois logotipos — da Associação dos Surdos de São Borja (ASSB) e da Associação de Surdos de Alvorada (ASALV) — apresentam o sinal da associação representando símbolos característicos das cidades. O logotipo da ASSB mostra o sinal Cruz Missioneira, enquanto outra mão se movimenta em círculo. O logotipo da ASALV apresenta uma mão em forma de garra, que se move lentamente em círculo, enquanto a outra mão parada forma a letra “O”, representando o sol.

Sobre a soletração da sigla das associações, apenas duas a apresentam: APASUR e AMIS. A sigla APASUR aparece abaixo do sinal da associação, enquanto a sigla AMIS está acima do sinal da associação.

O desenho da forma das mãos nos seis logotipos é distinto: o logotipo da ASLA possui mãos mais grossas e arredondadas; a APASUR apresenta mãos com tom de pele claro em uma representação mais realista, incluindo linhas nos dedos e palmas; a AMIS apresenta mãos com duas cores em tom de pele claro/escuro em uma representação mais realista, incluindo linhas nos dedos e palmas; o logotipo da ASSI tem mãos brancas arredondadas com pulsos separados, lembrando camisas com punhos, e o logotipo da ASALV inclui a cor da pele, transmitindo maior proximidade e autenticidade, com detalhes como unhas, tornando a imagem ainda mais realista. Último logotipo da ASSB, apresenta as mãos arredondadas, com uma seta círculo.

Essas características visuais peculiares em cada logotipo auxiliam a identidade distintiva de cada associação, procurando estabelecer uma especificidade de cada cidade. A presença do sinal da associação dentro do brasão circular, junto com elementos visuais como folhas de louro, valoriza a cultura surda e a língua de sinais, que é seu principal componente identitário.

Podemos examinar os logotipos que apresentam desenhos relacionados à cidade, características locais ou mesmo regionais, destacando os casos das associações ASVA (B), APASUR (C), ASSI (E), ASALV (F), ASSB (G) e ASV (H). Cada logotipo busca, de alguma forma, marcar uma identidade local, mostrando valores das associações e aspectos de suas respectivas localidades.

Figura 3 – Logotipos que apresentam características do lugar.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2025).

Os logotipos das Associações dos Surdos de Venâncio Aires (ASVA) e de Viamão (ASV) – primeiro e sexto na figura acima - compartilham elementos visuais, como o chimarrão, cores verdes e folhas. Ambos os sinais das associações também são semelhantes, representando o chimarrão com movimento similar. Além disso, as cidades de Venâncio Aires e Viamão começam com a letra V. Na cidade de Venâncio Aires, o chimarrão tem especial importância, considerando a grande produção ervateira e, também, a produção de fumo.

O logotipo da ASV (Viamão) mostra uma árvore dentro da cuia do chimarrão, se mesclando à bomba, numa simbolização que pode remeter a espaços verdes do município ou à própria árvore da erva-mate, considerada árvore símbolo do Rio Grande do Sul, pela lei estadual 7439/1980.

O logotipo da APASUR (Uruguaiana) — o segundo na figura — mostra a Ponte Internacional, símbolo da cidade na fronteira com a Argentina. A imagem transmite

ideias de encontro, em sintonia com o objetivo da associação de favorecer a comunicação. As duas mãos em movimento representam a Libras como ponte entre surdos e ouvintes.

O logotipo da ASSB (São Borja) — o quinto na figura — mostra a Cruz Missioneira, símbolo dos Sete Povos das Missões. O sinal da associação repete a cruz e traz uma mão em movimento circular, representando a comunicação em Libras e a preservação das tradições da cidade.

Já o logotipo da Associação dos Surdos de Ijuí (ASSI), o terceiro na figura acima, apresenta vários elementos, como o mapa do município, a textura da colmeia, que remete à produção local, e a coroa, presente no brasão da bandeira de Ijuí (e elemento bastante frequente em brasões de cidades).

O logotipo da Associação de Surdos de Alvorada (ASALV), o quarto na figura acima, faz uma associação com elementos do conhecido pórtico da cidade de Alvorada; no meio apresenta um sol, conectando visualmente a associação com a entrada da cidade. O sinal da Associação também representa o pórtico da cidade. Esses dois últimos logotipos apresentam cores parecidas, predominando tons de amarelo. No caso de Alvorada, relacionados com o sol.

Figura 4 – Logotipos que apresentam o desenho de cuia de chimarrão.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2025).

A cultura do chimarrão, tão presente no Rio Grande do Sul, também aparece nos logotipos das associações de surdos. Vemos que, dos nove logotipos analisados, três trazem uma representação do chimarrão: das cidades de Venâncio Aires, considerada oficialmente como Capital Nacional do Chimarrão, mas também das cidades de Viamão

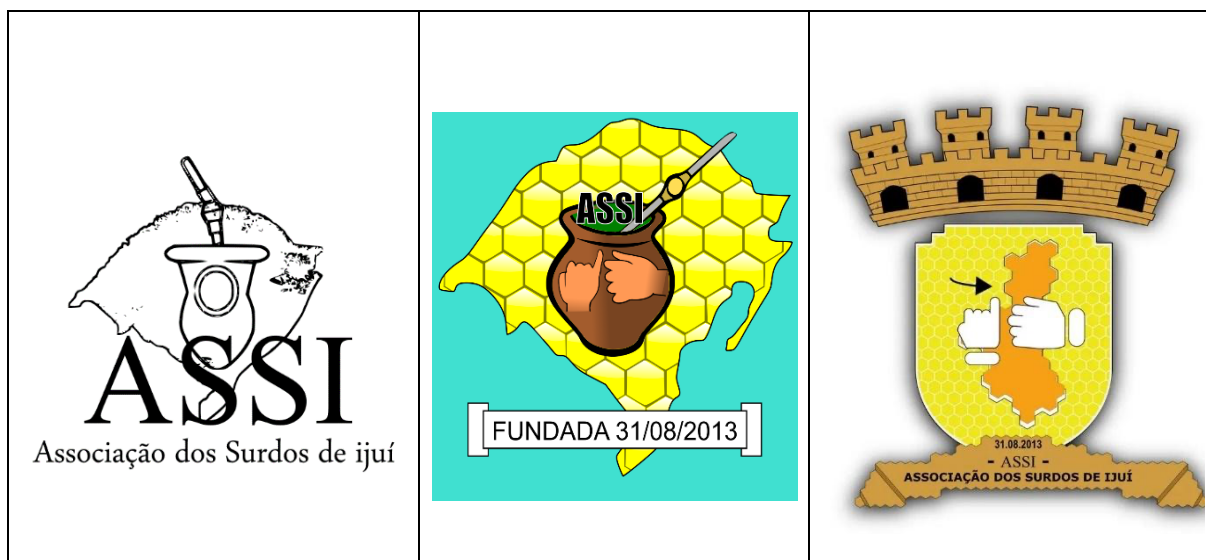
e Sapucaia do Sul. É interessante observar que as formas das cuias variam nos três logotipos – a última da AGSMSS apresenta uma cuia mais longa e fina (um Porongo diferente ou uma estilização da cuia), mas são facilmente reconhecíveis. Nos três casos, a superfície das cuias é aproveitada para a inserção de outros elementos estampados – o mapa mundi, a árvore e o brasão da cidade. De qualquer forma, isso parece significar uma adesão explícita a um símbolo gaúcho.

MUDANÇAS NOS LOGOTIPOS DAS ASSOCIAÇÕES

Durante nossa investigação, foi possível identificar dois logotipos que passaram por modificações ao longo do tempo, ainda que não tenha sido possível localizar com precisão datas dessas modificações. Inicialmente, vamos examinar a evolução do logotipo da Associação dos Surdos de Ijuí (ASSI), cidade na região noroeste do Rio Grande do Sul.

A Associação completa 12 anos em 2025. Encontramos três versões do logotipo, apresentados em ordem cronológica na Figura 5.

Figura 5 – Logotipos sucessivos da Associação dos Surdos de Ijuí.



Fonte: Facebook (2025).

A primeira versão mostrava a representação de uma cuia de chimarrão, de forma semelhante à dos logotipos das associações ASVA, ASV e AGSMSS, além do mapa do Rio Grande do Sul. Na segunda versão, o chimarrão e o mapa foram mantidos, mas o desenho do sinal da Associação foi incorporado dentro da cuia de chimarrão, assim como foi adicionada a textura de colmeia no mapa e adição de cores. Na versão mais

recente, o logotipo retrata elementos como coroa, mapa do município de Ijuí e escudo, possivelmente inspirado no brasão e bandeira da cidade, talvez buscando marcar uma especificidade do município frente a outros do Rio Grande do Sul e uma articulação aos sinais, em Libras, de Rio Grande do Sul e da Associação. O chimarrão foi retirado, talvez devido à presença do mesmo elemento nos logotipos de outras associações.

Da segunda associação, AMIS (Novo Hamburgo), que celebra 15 anos em 2024, apresentamos a evolução dos logotipos. Encontramos duas versões do logotipo.

Figura 6 – Logotipos sucessivos da Associação Missão Surdos de Novo Hamburgo.



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras (2025).

As duas versões são bastante distintas. Na primeira, havia uma representação religiosa com o sinal “I LOVE YOU” e uma cruz – símbolo maior do Cristianismo, o antigo sinal da associação incorporando ambos, além de um ramo. Na versão atual, lançada em 2024, a cruz e o sinal “I LOVE YOU” foram retirados, sendo substituídos pelo sinal da cidade de Novo Hamburgo e da Associação. Apesar das mudanças, as cores laranja e verde permaneceram, preservando a identidade visual da AMIS. Uma hipótese de por que a cor azul foi acrescentada, é que seria uma referência ao “Setembro Azul,” que é um marco importante para a comunidade surda, celebrado desde 2011 em homenagem ao INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) fundado em 26 de setembro de 1857 e ao Dia Nacional dos Surdos, celebrado no dia 30 de setembro. Na primeira versão, as mãos eram desenhadas de forma mais arredondada e neutra. Contudo, na versão atual, as mãos apresentam uma representação mais realista, inclusive de cores diferentes, sugerindo a presença de etnias diversas.

CONCLUINDO

Após concluir a análise dos logotipos das associações de surdos do Rio Grande do Sul, fundadas a partir dos anos 2000, podemos fazer algumas comparações com as conclusões da análise realizada com logotipos de associações dos anos 1970 a 1990 (HESSEL; BRANCO; MACARIO, 2024). Em primeiro lugar, é importante reafirmar o papel crucial dessas associações na promoção da cultura surda, na defesa dos direitos e interesses da comunidade, e na promoção de espaços de integração para os surdos, o que se observa pelo fato de que elas continuam sendo instituídas e aumentaram de forma importante nessas duas últimas décadas. Também disso resulta a importância da circulação de logotipos dessas associações.

Os logotipos das Associações dos anos 2000 continuam refletindo uma dupla inspiração: a valorização da cultura surda e a identificação local ou regional das associações, incorporando elementos característicos. A utilização de desenhos de sinais, numa referência à Libras, indica o empoderamento e a valorização da cultura surda. Em relação aos logotipos dos anos 1970 a 1990, os logotipos mais novos, em maior quantidade, registraram o sinal da Associação junto ao sinal da cidade

Um elemento, cuja presença aumentou nos últimos logotipos é a cuia de chimarrão. Na análise anterior, verificamos que os logotipos de ASPF, de Passo Fundo, trazem o sinal da Associação, com duas mãos posicionadas em cima e em baixo, como empunhando a cuia de chimarrão. Nos logotipos mais recentes, tivemos a presença de três com a representação imagética da própria cuia de chimarrão, principalmente remetendo a uma cultura gaúcha

A influência do momento de criação dos logotipos sempre pode ser observada, com uma atualização progressiva dos designs e elementos, como a questão religiosa (símbolo da cruz, que foi retirado) que foi adaptada ao longo do tempo. Observamos também que sempre pode haver influência de uns logotipos e de brasões das cidades na criação de novos logotipos. Um logotipo bem recente, de 2024, da AMIS, de Novo Hamburgo, incorpora dois elementos contemporâneos que vêm das lutas sociais: a presença de mãos de etnias diferentes, sinalizando, e a escrita de “surd@s”, apontando para um novo enfoque dos gêneros.

Neste sentido, é importante registrar o ano de criação e de mudanças nos logotipos das associações e, sempre que possível, buscar informações sobre seus

criadores e as razões que orientaram as escolhas de design, cores e símbolos, seja por meio de registros institucionais, seja por análises históricas e culturais. Preservar a história das associações é uma tarefa relevante, assim como observar suas mudanças.

Possíveis entrevistas com membros das associações, seriam uma forma de coletar informações adicionais sobre os logotipos, sobre suas origens e sobre significados. Documentar e preservar adequadamente os logotipos das associações de surdos é essencial para promover o conhecimento da história da cultura e identidade surda. Sem história, as identidades não se fortalecem.

REFERÊNCIAS

- Associação de Surdos de Lajeado (ASLA).** *Perfil oficial no Instagram.* Disponível em: https://www.instagram.com/asla_ello/. Acesso em: 6 jul. 2024.
- Associação dos Surdos de São Borja (ASSB).** *Página oficial no Facebook.* Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Associa%C3%A7%C3%A3o-dos-Surdos-de-S%C3%A3o-Borja-100071771220212/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- Associação dos Surdos de Uruguaiana (APASUR).** *Página oficial no Facebook.* Disponível em: <https://www.facebook.com/p/Associa%C3%A7%C3%A3o-dos-Surdos-em-Uruguaiana-100072045321974/>. Acesso em: 28 out. 2024.
- Associação dos Surdos de Viamão (ASV).** *Perfil oficial no Instagram.* Disponível em: https://www.instagram.com/asv_surdosviamao/. Acesso em: 12 jul. 2024.
- Associação Gaúcha dos Surdos do Município de Sapucaia do Sul (AGSMSS).** *Perfil oficial no Instagram.* Disponível em: https://www.instagram.com/associacao_agsmss/. Acesso em: 12 jul. 2024.
- Associação Missão Surdos (AMIS) – Novo Hamburgo.** *Página oficial no Facebook.* Disponível em: <https://www.facebook.com/amisnh>. Acesso em: 8 jun. 2024.
- Associação de Surdos de Alvorada (ASALV).** *Perfil oficial no Instagram.* Disponível em: https://www.instagram.com/asalv_surdos/. Acesso em: 6 jul. 2024.
- Associação dos Surdos de Venâncio Aires (ASVA).** *Página de evento “Festa de 10 anos” no Facebook.* Disponível em: <https://www.facebook.com/people/Festa-de-10-anos-Sociedade-Surdos-de-Ven%C3%A2ncio-Aires/100068969381674/>. Acesso em: 6 abr. 2024.
- Associação dos Surdos de Ijuí (ASSI).** *Perfil oficial no Instagram.* Disponível em: <https://www.instagram.com/assijui.official/>. Acesso em: 8 jun. 2024.
- HALL, Stuart. *A Identidade Cultural na pós-modernidade.* Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MIRANDA, Wilson. *Comunidade de Surdos: Olhares surdos, os contatos culturais.* 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

PINHO, Sara Alexandra Santos; MENEZES, Isabel. **Associativismo surdo: história e atualidade**. In: COELHO, Orquídea; KLEIN, Madalena. (org.) *Cartografias da Surdez: Comunidades, Línguas, Práticas e Pedagogia*. Porto: Edição, 2013. p. 285 -298.

RANGEL, Gisele. **Heróis/heroínas surdos/as: busca de significados na comunidade surda do Rio Grande do Sul**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

RANGEL, Gisele; KLEIN, Madalena. **Heróis/heroínas surdos/as brasileiros/as: busca de significados na comunidade surda gaúcha**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2020.

SILVA JUNIOR, Jair Alves da. **Identidades Visuais Flexíveis: das Origens ao Projeto**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021.

SILVEIRA, Carolina Hessel; BRANCO, Bruna da Silva; MACARIO, Renata da Silva. **Representações nos logotipos das Associações de Surdos no Rio Grande do Sul**. In: KRAUSE, Keli; ROMEU, Marcell Lucia Pavaglio; ZIESMANN, Cleusa Inês (orgs.) *Produções e pesquisas acadêmicas em LIBRAS: perspectivas da educação de surdos*. Cruz Alta: Ilustração, 2024.

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: XX de mês de 2026.

Aprovado: XX de mês de 2026.

Publicado: XX de mês de 2026.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Autores; **Introdução ou Considerações iniciais:** Autores; **Referencial teórico:** Autores; **Metodologia:** Autores; **Análise de dados:** Autores; **Discussão dos resultados:** Autores; **Conclusão ou Considerações finais:** Autores; **Referências:** Autores; **Revisão do manuscrito:** Autores; **Aprovação da versão final publicada:** Autores.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Falange Miúda os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Falange Miúda têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (*Open Access*) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença *Creative Commons Creative Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY NC 4.0)*. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (*Double blind peer review*).

Editor

Marcus Garcia de Sene

Publisher

Este artigo foi Publicado na Revista Falange Miúda vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - campus Garanhuns da Universidade de Pernambuco - UPE. A Revista Falange Miúda publica artigos de natureza técnico-



científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da Universidade de Pernambuco. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na Avaliação CAPES (2017-2020) a Revista Poiesis Pedagógica obteve Qualis B3.

